



SUINOCULTURA E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1920 A 1950)

GERSON JUNIOR NAIBO^{1,2*}, MARLON BRANDT^{2,3}

1 Introdução

O projeto, desenvolvido entre os anos de 2018 e 2020⁴ possui como principal objetivo analisar a prática da suinocultura e a transformação da paisagem no município de Chapecó – SC, entre as décadas de 1920 e 1950. Procurou-se, nessa pesquisa, compreender de que forma as diferentes técnicas de criação, a partir da colonização, que se inicia na década de 1920 indo até o surgimento dos primeiros frigoríficos na década de 1950 transformaram a paisagem do município. Utilizou-se o conceito de Santos (2017, p. 103) para trabalhar com a paisagem. Para o autor, “paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e a natureza”. Sendo assim, a paisagem é passível de transformações que simbolizam as heranças naturais, sociais, políticas e culturais, de acordo com as diferentes formas de vivências e práticas das populações que viveram e se desenvolveram nesse espaço.

2 Objetivos

Analisar de que forma as diferentes técnicas de criação, a partir da colonização na década de 1920 ao início da instalação dos primeiros frigoríficos na década de 1950 transformaram a paisagem no município de Chapecó – SC.

1 Acadêmico do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, contato: gersonjrnaibo@outlook.com

2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras – Laboratório de História Ambiental da UFFS.

3 Professor dos Cursos de Graduação em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, **Orientador**.

4 Projeto aprovado nos editais 1010/GR/UFFS/2018 e 335/GR/UFFS/2019.



3 Metodologia

Ao procurar compreender o processo de transformações na paisagem do passado, essa pesquisa partiu da ideia da indissociabilidade do espaço e do tempo, trabalhando com os preceitos da Geografia Histórica. Estudar essas transformações implica, como afirma Philo (1996, p. 270-274), em se unir, no enfoque geográfico, o tempo e o espaço, pois, “a complexa geografia do mundo está estreitamente ligada com o que acontece em sua história”. Para analisar esse processo de transformação da paisagem no passado, foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas em acervos como jornais, documentos e fontes orais de antigos moradores, realizadas na Biblioteca Pública de Santa Catarina, no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM, no Museu Histórico de Pinhalzinho e no Museu Histórico de Caibi.

4 Resultados e Discussão

Em trabalho anterior (NAIBO E BRANDT, 2019), foi abordada a criação de porcos realizada “à solta”, demonstrando como essa forma de criação era uma importante fonte de subsistência e de renda para diversas famílias caboclas da região⁵. Nessa prática de criação extensiva, os animais circulavam livremente pelos campos e florestas, compartilhando em comum esse espaço com criadores vizinhos. É possível afirmar que essa técnica de criação dos animais, juntamente com a coleta da erva-mate, foi uma das principais responsáveis pela conservação da floresta, ao menos até o aporte de novas atividades econômicas baseadas na propriedade privada da terra, como a colonização e a exploração madeireira.

O aporte dessas novas atividades promoveu, pelo cercamento das terras, conflitos entre colonos, madeireiros e caboclos, o início da desagregação das florestas até então usufruídas em comum. Os conflitos se davam pela posse da terra e pela incompatibilidade no uso da terra. Enquanto a população cabocla criava os animais soltos, com as lavouras cercadas, os colonos, além de derrubar as florestas que serviam para a criação, mantinham as lavouras abertas, ocasionando frequentes danos às lavouras. Da mesma forma, a atuação das serrarias devastando as florestas foi desagregando os espaços por onde anteriormente os animais circulavam livremente. É possível afirmar também que o adensamento demográfico promovido pela colonização colaborou para o

⁵ Na pesquisa foi utilizada a definição de população cabocla adaptada por Machado (2004, p.48), que os descreve como “os habitantes do planalto, ou seja, o habitante pobre do meio rural”. Embora, conforme o autor, “não haja uma conotação étnica nesta palavra, frequentemente o caboclo era mestiço, muitas vezes negro”. A principal característica desse conceito é que denota uma condição social e cultural, sendo os caboclos homens e mulheres pobres que se dedicavam a agricultura, criação ou extrativismo, vivendo como sitiantes independentes nos interstícios das grandes fazendas pastoris, na maioria das vezes sendo posseiros, agregados ou peões.

término da criação à solta dos animais, a partir do aumento da área de lavouras, como a que consta na Figura 1, onde um colono aparece plantando em meio a uma roça recém-formada em meio a floresta, que ainda aparece ao fundo.

Figura 1. Abertura de roça em meio a floresta. São Miguel do Oeste, década de 1930



Fonte: CEOM.

A criação de porcos, nos moldes praticados pela população cabocla requeria uma ampla área de florestas, que eram postas ao chão pelas madeireiras e pelos colonos para a abertura das roças. A criação de suínos, no entanto, continuou, porém de forma diferente, com os animais criados de modo fechado, em encerras ou chiqueiros pelos colonos ou caboclos que permaneceram na região. Essa forma de criação, com base no milho para a alimentação dos animais, tornou possível o aumento do número de animais por área, tornando-se, sobretudo a partir do desenvolvimento do setor agroindustrial na década de 1950, um elemento comum na paisagem rural de Chapecó, onde era comum a presença desses animais, marcadas pela construção de encerras e chiqueiros. Um desses exemplos pode ser observado na Figura 2, onde porcos são criados fechados em uma encerra.

Figura 2. Suínos criados em encerra, década de 1950



Fonte: Museu Histórico de Pinhalzinho.

5 Conclusão

A prática de manejo dos suínos em Chapecó ao longo dessas três décadas se materializou na paisagem de diferentes maneiras. De um espaço antes dominado pela floresta, cuja presença humana era registrada pela existência de esparsas casas e caminhos, onde os animais circulavam livremente, com a colonização, o espaço passou a ser fragmentado pelas cercas das propriedades e pelas roças. Já os porcos tiveram um aumento expressivo em sua população, sobretudo a partir do desenvolvimento do setor agroindustrial, porém sua criação passou a ser no modo confinado, em encerras ou chiqueirões.

Referências

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: Unicamp, 2004.

NAIBO, Gerson Junior; BRANDT, Marlon. Caboclos, colonos e a criação de porcos no Oeste de Santa Catarina: transformações da paisagem (1920 a 1950). In: Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica da UFFS, 9. 2019, Cerro Largo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/11599>>.

PHILO, Chris. História, geografia e o “mistério ainda maior” da geografia histórica. In: GREGORY, Derek, MARTIN, Ron, SMITH, Graham (orgs). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

Palavras-chave: paisagem; porcos; colonização; agroindústrias.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (bolsa)